

AS PRÁTICAS DA PESQUISA UTILIZADAS PELOS ALUNOS DO PROGRAMA ESPECIAL DE GRADUAÇÃO DA UFSM

CARLOS EDUARDO WEIZENMANN¹
RAFAELA JARDIM²
KARLA MARQUES DA ROCHA³

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar os principais resultados de uma investigação realizada no Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para Educação Profissional (PEG) com o intuito de verificar as práticas de pesquisa utilizadas pelos professores em formação. Os resultados discutidos foram obtidos de dados coletados a partir da disponibilização de um questionário online aos alunos do terceiro semestre do curso.

INTRODUÇÃO

“Sem a Curiosidade que me move, que me inquieta, que me interessa na busca, não aprendo nem ensino”. Freire (1996, p.95).

Através da pesquisa buscamos atender a nossas curiosidades e nossas inquietações, consequentemente estamos sendo autônomos do nosso conhecimento, ou seja, buscando aprender para depois discutir sobre determinado assunto, e praticando o ensinando, segundo Paulo Freire.

Ao pesquisarmos o conceito de práticas de pesquisa, é comum verificar literaturas da área da Educação que abordam a pesquisa como um fator essencial no processo de formação de professores. Assim, nos últimos anos, essa ideia vem sendo defendida, sendo que ela deixa de ser parte apenas do processo de formação do professor e torna-se parte da sua vida profissional, ou seja, é muito importante que os professores participem de projetos de pesquisa e ações realizadas em escolas ou em sala de aula (ANDRÉ, 2008). Logo, surgem diversos questionamentos sobre a melhor maneira de se inserir a pesquisa na formação e prática do docente.

¹ Mestrando em Tecnologias Educacionais em Rede – UFSM. E-mail: carloseduardosm@gmail.com

² Mestranda em Informática - UFSM. E-mail: rjardim@inf.ufsm.br

³ Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: karlamarquesdarocho@gmail.com

Conforme o artigo da revista francesa *Recherche et Formation* (Pesquisa e Formação), cabe refletir sobre as concepções da pesquisa e algumas questões como: “Professor ou pesquisador? Conhecimentos científicos ou práticos? Ensino ou pesquisa?” Nessa temática, são apresentadas considerações sobre as concepções da pesquisa:

Há três condições básicas para que se possa considerar a existência de uma pesquisa: a) produção de conhecimentos novos; b) procedimentos rigorosos; c) comunicação dos resultados. Cabe à comunidade científica julgar se os conhecimentos acrescentam algo ao já conhecido, ou seja, se são conhecimentos novos. A utilização de instrumentos e procedimentos cuidadosamente planejados e implementados seria um critério indiscutível para qualquer tipo de pesquisa. A divulgação dos resultados seria uma condição essencial para que a comunidade pudesse julgar o valor dos conhecimentos produzidos. (BEILLERONT, 2001 apud ANDRÉ, 2002, p. 71-90).

Ao realizar pesquisa para a produção do conhecimento, o professor deve utilizá-la para sua vida docente, fazendo, assim, com que se torne uma atividade complementar para sua formação.

Em Cunha e Broilo (2008, p. 30) é afirmado “[...] que é preciso (re)configurar a função docente, aceitando o desafio de uma nova perspectiva para a profissionalização” no sentido de tornar a pesquisa parte da formação docente, devendo ser inserida como uma postura crítica e investigativa, assim, estimulando os alunos a observarem, conhecerem e serem questionadores.

Para Demo (2007), não há como ser professor sem assumir a prática da pesquisa. Porém, para que aconteça a pesquisa, ela deve fazer parte das competências do professor e, também, de sua formação, já que “a formação do professor reflexivo e pesquisador tem dado o direcionamento de uma prática de sala de aula voltada para a investigação”. (LIMA, 2007, p. 58).

Ao realizar pesquisa, o professor deve refletir sobre sua própria prática, ainda podendo ultrapassar os limites da sua sala e escola e apresentar suas reflexões para a sociedade (LÜDKE, 2002).

É importante mencionar que há uma distinção entre a pesquisa científica e a pesquisa com propósitos didáticos (ANDRÉ, 2001). A primeira busca a produção de novos conhecimentos da originalidade e validade, já a segunda propicia, ao professor, amplo e livre acesso às pesquisas realizadas anteriormente para que lhe sejam permitidas novas interpretações e questionamentos.

Pesquisar é uma forma de encontrar respostas para diversas perguntas. Assim, existem diversas formas para se encontrar essas respostas, tais como: conhecer novas descobertas, novos experimentos, projetos, questionar, refletir sobre a prática e conhecer outras realidades. Então, a partir dessas respostas pode-se conseguir formular novas ideias sobre determinados assuntos ou aprimorar assuntos já existentes.

Esses conceitos recebem vários olhares: para alguns, formar professores pesquisadores significa levar o futuro docente a realizar um trabalho prático ou uma atividade de estágio, que envolve tarefas de coleta e de análise de dados; já outros consideram que a formação do docente pesquisador significa levar os futuros professores para que possam desenvolver e implementar projetos ou ações nas escolas; outros ainda, que a pesquisa é modismo, servindo apenas para divulgar algo novo ou uma propaganda (ANDRÉ, 2008).

Diante do exposto, os autores ressaltam que o ensino e a pesquisa não podem ser separados, já que transformam um sujeito em um ser mais crítico e, ao mesmo tempo, mais reflexivo. Dessa forma, tornam-se independentes para construir seus próprios saberes por meio da investigação na prática, durante e depois do período de sua formação como professor pesquisador.

Desse modo, considerando que o momento mais oportuno para o professor refletir sobre sua prática docente é durante o curso de formação, o presente trabalho tem como objetivo discutir as práticas da pesquisa realizando uma investigação com os alunos do Programa Especial de Graduação – Formação de Professores para a Educação Profissional (PEG), ofertado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Os resultados foram obtidos e discutidos a partir da disponibilização de um questionário aos alunos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa está caracterizada como do tipo qualitativa. Ainda sendo realizada “uma investigação empírica que busca investigar um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.” (YIN, 2005, p. 32).

Utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário online, composto por cinco questões fechadas, onde foram abordadas questões relacionadas à identificação (Sexo e idade), formação e eixo tecnológico, tipos práticas de investigação. Os sujeitos desta pesquisa foram os estudantes do terceiro semestre do Programa Especial de Formação de Professores para Educação Profissional (PEG).

A aplicação do questionário ocorreu durante a primeira e a segunda semana do mês de junho e foi encaminhado via *e-mail* aos alunos regularmente matriculados nas três turmas do terceiro semestre do PEG.

Após a coleta dos dados, utilizaram-se recursos da ferramenta *online* Formulários Google (*Google Docs*) para realizar a tabulação dos dados. Com essa ferramenta, também foi possível gerar gráficos, apresentados na próxima seção, que auxiliaram na interpretação e na análise adequada dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do questionário justifica-se pela necessidade de se verificar a situação atual, já que esses futuros professores poderão encontrar ambientes multimidiáticos nas escolas onde atuam ou irão atuar. A amostra foi composta por trinta e dois participantes.

Com os resultados obtidos, percebe-se que maior parte dos formandos é do sexo Feminino 59% contra 41% do Sexo Masculino. Quanto à faixa etária, nota-se que a maioria dos estudantes do PEG possui idades entre 26 a 30 anos.

Em relação às áreas de formação dos alunos, constatou-se que a maioria dos entrevistados pertence ao eixo de Recursos Naturais e Gestão de Negócios. As áreas de Ambiente, Saúde, Informação e Comunicação são representadas por 19% dos estudantes. Por fim, nesse curso, encontram-se 13% de estudantes da área de Produção Alimentícia. Não foram encontrados representantes dos eixos de Controle e Processos Industriais e Infraestrutura.

Tratando-se de um curso de formação de professores, no qual alguns discentes já exercem a função de professor, buscou-se saber qual o percentual que atua na área de educação e técnica. Logo, evidenciou-se que 31% atuam como professores na área da Educação, 28% atuam apenas na área Técnica e o restante atua em ambas as áreas, como comércio e saúde. Portanto, percebe-se que a maioria dos estudantes do PEG busca, no curso, um complemento para sua atividade de docência.

Ainda em relação ao perfil dos discentes desse curso, no que diz respeito ao nível de formação, 31% responderam que são mestrandos; 22% são doutorandos; 13% possuem mestrado completo; e 13% possuem apenas a graduação.

Nessa segunda etapa da pesquisa, buscou-se identificar o grau de dificuldade apresentado pelos alunos quanto à realização de pesquisa na área de educação, tendo como foco a experiência na elaboração do projeto de pesquisa e a construção do artigo científico. Para o grau de dificuldade, foi determinada a seguinte escala: 0 - nenhuma dificuldade, 1 - muito pouca, 2 - pouca, 3 - média, 4 - muita dificuldade e 5 - extremamente difícil.

Quanto à elaboração de metodologia de artigo voltado para a área da educação profissional, 50% responderam que encontram média dificuldade; 22% relataram ter muita dificuldade; 13% pouca dificuldade; 9% muito pouca e 6% nenhuma dificuldade na construção da metodologia da pesquisa. A “facilidade” quanto à metodologia pode ser justificada pelo fato de a maior parte desses participantes estarem inseridos em Programas de Pós-Graduação.

Quanto à escolha de um tema de pesquisa na área de educação profissional, 34% consideraram esse fator de média dificuldade; 31% informaram muito pouco difíceis; 16% tiveram muita dificuldade quanto à escolha do tema; 3% consideraram extremamente difíceis ou não tiveram nenhuma dificuldade.

Ao serem questionados quanto à concepção da pesquisa no seu processo de formação de docente pesquisador, 56% identificaram a pesquisa como um ponto muito importante na sua formação docente, já 44% a consideraram apenas importante.

CONCLUSÕES

Buscamos apresentar as práticas de pesquisa, utilizadas pelos alunos do terceiro semestre Programa Especial de Graduação – Formação de Professores para a Educação Profissional (PEG). Ainda que as conclusões deste trabalho não sejam uma tarefa trivial com base a realidade percebida, pois o pesquisador necessita de criticidade para analisar o contexto. Ao observar as respostas dos sujeitos colaboradores, surge a reflexão sobre a efetividade das práticas educativa quando esses futuros professores forem utilizar a pesquisa em diferentes contextos, cada qual, dentro do seu campo e área de atuação.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa, formação e prática docente. In: _____ (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus, 2001. p. 55-69.

ANDRÉ, M.; LUDKE, M. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986:2002.

BROILO, C. L.; CUNHA, M. I. (Orgs.). **Pedagogia universitária e produção de conhecimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

DEMO, P. **O porvir: desafios da linguagem do século XXI**. Curitiba, PR: Ibpex, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários para a prática docente**. São Paulo: Cortez, 1996.

LÜDKE, M. A pesquisa e o professor da escola básica: que pesquisa, que professor? In: CANDAU, V. M. **Ensinar e aprender: Sujeitos, saberes e pesquisa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Tradução de Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.